



Universidade de São Paulo
Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

1999

A palavra como suporte

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/50415>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

069 S
M 98685

DEDALUS - Acervo - MAC



21500007930

CURADORIA

EXPOSIÇÕES ORGANIZADAS EM 1998 E 1999



MUSEU DE
ARTE MODERNA
mam
DE SÃO PAULO

A PALAVRA COMO SUPORTE

HELOUISE COSTA

Imaginemos que a alguém seja dada a tarefa de escrever um texto sobre um tema livre, contando, porém, com um número limitado de palavras escolhidas por pessoas diversas, em diferentes ocasiões. Este é um desafio semelhante àquele com o qual se depara constantemente o curador que atua em museus, ao organizar mostras a partir dos acervos das instituições.

O que poderia ser entendido como uma limitação intransponível pode, no entanto, transformar-se num instigante exercício de reflexão. Aliás, lidar com limites é a operação fundante da condição humana. No caso, os acervos institucionais – que materializam uma parcela específica do nosso patrimônio cultural – são a parte possível de um todo inatingível. E é na afirmação dessa positividade que o curador resgata para o público, por meio de novas leituras, um acervo atualizado e vivo.

O propósito desta exposição é reunir obras pertencentes ao acervo do MAM-SP que têm em comum o uso da palavra escrita como elemento visível constitutivo.

Na arte do século XX, o emprego da palavra remonta aos movimentos de vanguarda e se intensifica segundo um viés conceitual a partir dos anos de 1960. As obras selecionadas abrangem do final dessa década até o momento presente, o que nos permite visualizar o uso da palavra como suporte de diferentes operações artísticas.

Na relação que aqui se estabelece entre os signos icônicos e os signos lingüísticos, vemos que a palavra acompanha um processo de dissolução total do espaço representativo. As raras figuras que comparecem em algumas poucas obras só fazem reforçar o estilhaçamento da representação. A palavra reina soberana, seja pelo seu forte poder evocativo de significados, seja pela subversão de sua natureza convencional enquanto signo. Ademais, presentes como inscrição na superfície de cada uma das obras, as palavras articulam-se num novo texto no espaço expositivo, evidenciando a curadoria como uma forma de escritura.